  

**Área de submissão:** Biotecnologia e Melhoramento genético

**PROGÊNIE DE TOMATEIRO APRESENTA RESISTÊNCIA A *Ralstonia solanacearum***

Rayane da Silva Santos1, Yonara Luísa de Souza Costa1, Jameson Eike da Silva Correia1, Ester da Silva Costa2, Kleyton Danilo da Silva Costa1.

*1Instituto Federal de Alagoas – IFAL/Campus Piranhas, Piranhas-AL, e-mail:* [*rss96@aluno.ifal.edu.br*](mailto:rss96@aluno.ifal.edu.br)

*2Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Rio Largo – AL.*

**RESUMO:** O tomateiro é a segunda hortaliça mais produzida no mundo. Contudo, é suscetível a *Ralstonia solanacearum,* bactéria fitopatogênica de solo, causadora da murcha bacteriana, uma das fitobacterioses mais destrutiva das solanáceas. O método mais eficaz e menos oneroso de controlar essa doença é através do uso de cultivares resistentes. Desse modo, o objetivo desse estudo foi determinar a reação de resistência de progênies de tomateiro a *R. solanacearum*. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados em esquema fatorial (6 x 2), com 12 tratamentos constituídos dos genitores Yoshimatsu (testemunha de resistência), IPA-7 (testemunha de suscetibilidade) e das progênies F1, F2, RC11 e RC12 e dois períodos de avaliação, o 10º e 20º dia após a inoculação. O isolado utilizado foi o CCRMRs185 da espécie *R. solanacearum*. Aos 30 dias após a semeadura as plantas foram inoculadas pelo método do corte das raízes, fazendo-se com auxílio de um bisturi um corte semicircular no substrato perto do caule da planta, no qual foram depositados 15 ml da suspensão bacteriana na concentração de 1 x 108 UFC mL-1. Foi avaliada a reação de resistência da murcha bacteriana em progênies de tomateiro utilizando as variáveis: Incidência (INC), Índice de murcha bacteriana (IMB) e Índice da doença (ID), obtidas a partir das notas da escala descritiva da doença em duas épocas de avaliação. Foram realizadas análises de variância, e aplicado o teste de Tukey a 5% de probabilidade. Houve interação significativa entre gerações e as épocas de avaliações para as variáveis INC, IMB e ID. Dentre as quatro progênies, nas duas épocas de avaliação, o RC11, foi a única progênie queapresentou resistência, obtendo a menor incidência e menor severidade, contudo o RC12, foi a progênie queobteve a maior incidência e maior severidade, apresentando maior suscetibilidade a *R. solanaearum.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Murcha bacteriana, *Solanum lycopersicum* L.*,* Herança.

# AGRADECIMENTOS

# Ao Instituto Federal de Alagoas, *Campus* Piranhas.

# A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

# REFERÊNCIAS

DA SILVA COSTA, Ester et al. Reação de resistência do tomateiro à *Ralstonia solanacearum* em condições de casa de vegetação. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 6, p. 19413-19428, 2023.

DA SILVA COSTA, Ester et al. Cultivares de tomateiro reagem com moderada resistência a isolados de *Ralstonia pseudosolanacearum*. Caderno Pedagógico, v. 21, n. 9, p. e8346-e8346, 2024.

IV Semana de Agronomia, realizada no IFAL - *Campus* Piranhas de 11 a 13 de Dezembro de 2024.